

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

ESPINHO, 1 DE ABRIL DE 1923

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da RedacçãoRedacção e Administração
Rua do Norte, 532
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

ASSINATURA:
Portugal, semestre Esc. 5\$00
Estrangeiro, ano Esc. 20\$00

ANUNCIOS:
1.ª pagina, por linha 2\$50
2.ª — 1\$50 e 3.ª 80
Permanentes, contrato especial

Propriedade da Empresa
«O REFORMADOR»

Confusão

Pelo geito que as coisas levam n'este malfadado paiz, parece-nos que dentro em breve teremos de baralhar para tornar a dar, em virtude de já nos encontrarmos perante a repetição pura e simples do episodio biblico — a Torre de Babel.

Imaginemos por alguns momentos que o actual regimen, esse enorme torreão incompleto cujas modalidades arquitetónicas deveriam constituir o deslumbramento de nacionaes e estrangeiros e que ha doze sangrentos anos anda em construcção, teve os seus fundamentos junto das nossas provincias do norte e que a sua scintillante cupula deverá ser o Cabo de Sagres, como que a afirmar ao Mundo inteiro o valor dos nossos antepassados, perpetuando assim a memoria do glorioso Infante da invicta cidade do Porto.

A principio, apesar da desorientação propria da incompetencia dos empreiteiros e obreiros do colossal edificio, incompetencia vergonhosa que ainda hoje se manifesta e que ficará nas paginas da historia e atravez dos seculos a atestar o jacobinismo truculento dos empreiteiros da obra, tudo parecia oiro sobre azul a navegar em mar de rosas.

As rosas, porém, murcharam depressa, empalideceram, como as de Malherbe e pouco depois já ninguem se entendia e a confusão era enorme entre mandantes e assalariados, porque cada degrau do monumental esca-dório custava dez vezes mais do que a propria lista Civil do regimen deposto, contra a qual tanto haviam gritado de melênas ao vento, os empreiteiros da nova forma de governo.

Para abafar os protestos dos obreiros, aos quaes os mandantes desnudaram grosseiramente a força de que dispunham sem primeiro os educar na comprehensão nitida e uso methodico d'essa mesma fôrça, concedeu-se-lhes a regalia das 8 horas de trabalho, medida esta que teve o triste condão de proclamar a *mandria* como virtude e instituição nacional.

Depois, em cada degrau ou seja em cada Concelho aparecia sempre um déspota com fauces ávidas de sangue, coração de hiena e figados de tigre, que em monstruosa e amacacada dictadura contra a qual n'outros tempos protestara, cometia os mais insolitos vexames e as maiores infamias contra o povo que reagia, dificultando-lhe o seu commercio e a sua industria, potencias estas que alimentavam milhares e milhares de creaturas, ás quaes transformaram a vida n'um pesadissimo fardo e tão pesado ele era que a maior parte teve de emigrar, procurando em paizes extranhos o que no seu lhe negavam.

Espinho, terra de bons sentimentos onde tambem germinam e vegetam hervas danjnhas, não podia fugir á regra constituindo excepção e tambem teve o seu Mefistofles, cuja ficção de gestos não ilude ninguem, muito embora alguns, poucos obreiros, ainda se sintam momentaneamente enebriados com scintilações de luz de falsos cristaes do festim de Balthazar...

Travou-se a lueta entre dirigentes e dirigidos, a obra parou com o direito da proclamação da greve, que o pessoal já conhece como regalia conquistada á força, o edificio, de aspecto ruinoso, ninguem dirá ter apenas doze risonhas primaveras, mas sim alguns seculos de existencia! Para sustentar essa luta gigantesca e fraticida, os empreiteiros do regimen democratico em vez de democrata, lançam mão de todos os recursos, ordenando a estampagem de papel moeda a vasa larga, ás centenas de milhares de escudos, sem reflectirem que, com tal medida que é a do naufrago em perigo, iam depreciar criminosamente o melhor thesouro que o regimen deposto lhes havia legado — a reserva metalica.

Como consequencia imediata d'essas insensatas medidas, veio a carestia da vida pela desvalorisação da moeda, verificando-se então que muitos d'aqueles que outrora pregavam radicalismos, já não pensavam de igual modo...

por já terem que perder. — Da vida cara nasceu a confusão e vá de decretar tôlas medidas contra o povo, que outra coisa não são os actos desbaratos que os dirigentes julgam baratear os generos de primeira necessidade e que na realidade não passam de futilidades inoportunas que só produzem a sua escassez.

Uma verdadeira e authentica *Torre de Babel* em que as opiniões se contam pelo numero elevadissimo dos chefes, primando todos em fazer ouvidos de mercador á voz do povo [que quer menos leis e mais respeito pelos interesses do paiz, que quer o restabelecimento da ordem e a liberdade de trabalho, clamando:

Abaixo a mentira!
Abaixo a confusão!

Em maré...

de bom humôr

Ha creaturas meio aparvalhadas que, á medida que vão coçando o fato de côr dubla pelas esquinas tambem tentam afiar os caninos e preparar as maxilares para se atirarem ao «Reformador», manifestando por essa forma todo o rancôr da alma vil que possuem.

Mas que motivos ha para que termine o nosso jornal se temos, cada vez mais crescentes, as melhores condições de vida?

Todo o corpo redactorial comunga nas mesmas ideias e pela parte financeira não mete agua o barco.

Não nos dirão, pois, a razão de tão *jumenciosas* lucubrações?

Nós sabemos perfeitamente o que se passa... O desejo que manifestais é enorme, mas... a nossa força de vontade é colossal!

...E há por aí tantos cães vadios e tanta gentinha... a coçar a jaleca pelas esquinas.

Sabonetes higienicos

Na primeira plana dos artigos de lexivia higienica figuram os SABONETES TAI-PAS, que uma grande parte do paiz consome gratamente.

O sabonete duplo para banho e o «Steack» para barba, da mesma excelente marca, foram agora lançados a publico, encontrando-se á venda nos principais estabelecimentos.

Dr. Angelo Sampaio Maia

Este nosso distincto amigo, illustre deputado por este circulo, encontra-se de novo em casa de seus pais, os srs. Condes de S. João de Vêr, com quem veio passar as festas da Páscoa, em companhia de sua interessante filhinha.

A Vanguarda

A este nosso presado colega que, na imprensa da capital ocupa um logar combativo e de destaque, devemos a imerecida gentileza da transcrição do nosso editorial de 18 de Março, com a epigrafe «Bazilio Teles», cuja atenção muito nos penhora.

Os nossos agradecimentos e muitas felicidades ao intem-rato colega lisboêta.

A. LOPES JUNIOR

Tem passado bastante emcomodado com um forte ataque de reumatismo, este nosso querido amigo e distincto colaborador. Sinceramente desejamos o seu rapido restabelecimento.

José Luiz Fernandes

Foi vítima de um desastre, felizmente sem consequencias graves, este nosso presado amigo e secretario da redacção do nosso jornal, quando na passada terça-feira descia a escada do predio que habita.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Antonio Pinho Branco Miguel

Com cerca de 70 anos de idade, faleceu no domingo ultimo o snr. Antonio de Pinho Branco Miguel, uma das figuras que mais prestigio teve entre a classe pescatoria.

Tendo mantido as melhores relações de amizade com este nosso desditoso amigo, aqui endereçamos a seus filhos e a toda a sua familia as nossas sentidas condolencias.

Lêde e propague

O REFORMADOR

SOCIEDADE

M.lle Z...

Por entre nuvens de perfumes de milhares de flores de todos os matizes, quando na terça-feira de manhã aspirava a largos haustos a vida, o oxigenio balsamico do meu jardim, chegava o carteiro com o seu interessantissimo postal ilustrado, portador de saudades suas, e com poucas e singelas palavras de fino oiro, perguntava-me se já tinham chegado as andorinhas á praia.

Veio a Primavera e com ella chegaram tambem as mensageiras aladas que n'um rodopiar que assombra e em velocidades estonteantes, encheu de encanto a vida com os seus amorosos descantes junto dos beirões dos telhados.

Portanto, M.lle Z... venha d'ahi, porque já não é a primeira que chega... — X.

Aniversarios

Fez anos á dias o nosso presado amigo snr. Alberto de Oliveira, digno socio-gerente da Chapelaria Feniana.

— Passou na ultima quinta-feira o aniversario natalicio do snr. Luiz Mimoso Brandão de Melo.

— Faz amanhã anos a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia de Castro Santos, distinta esposa do nosso illustre amigo e importante capitalista snr. Manoel Ribeiro dos Santos.

Partidas e chegadas

Partiu hontem para Celorico da Beira, o nosso querido amigo snr. dr. Pedro Brandão de Melo.

— Depois de alguns dias nesta praia partiu para o norte o estimado empregado commercial e nosso amigo snr. Alvaro Coelho.

— Do Douro regressou a esta praia o nosso querido amigo snr. Antonio Francisco de Almeida Junior, estimado commerciante.

Doentes

Encontra-se melhor o nosso particular amigo e considerado capitalista snr. Joaquim Pinheiro.

— Já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo snr. Manoel Alves de Lima, estimado cirurgião dentista.

— Na sua casa em S. Vicente do Pereira, tem estado bastante doente mas já se encontra muito melhor a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Ema G. da Cruz.

De visita

Durante a semana finda vimos n'esta praia os snrs. Edgardo de Souza Mendez, Joaquim de Pinho, Fernando Carvalho, Francisco Mendes de Almeida e Antonio de Oliveira Magalhães, acompanhados de sua gentilissima sobrinha mademoiselle Maria Vitoria.

Clarando o decreto sobre transações

Na parte referente ao registo de vendas e outros actos sujeitos aos impostos o «Diário do Governo» publica o seguinte decreto:

Artigo 1.º—O registo das vendas e outros actos sujeitos ao imposto sobre transacções, será feito dia a dia e por ordem cronologica no livro a que se refere o n.º 1 do artigo V da lei n.º 1368, por forma a conhecer-se:

1.º—Quanto aos actos que exijam o conhecimento da pessoa ou entidade com quem se contrata.

a) natureza, qualidade e quanto ou entidade com quem se fez a transacção ou se praticou o acto, natureza deste ou da mercadoria, genero ou artigo transaccionado e a sua importancia total.

2.º—Quanto aos actos compreendidos no numero anterior.

a) natureza, qualidade e quantidade das mercadorias, generos ou artigos transaccionados e sua importancia.

b) natureza dos actos, contratos ou serviços remunerados e a importancia da remuneração devida por cada um.

§ unico. O livro a que este artigo se refere terá uma columna para o debito e outra para o credito, escriturando-se na primeira as importancias relativas a cada operação registada e na segunda as importancias definitivamente realizadas ou adquiridas.

Artigo 2.º—Os actos compreendidos na lei n.º 1368, cuja remuneração foi estabelecida com tarifas fixadas ou aprovadas pelo governo ou corpos administrativos anterior á publicação do presente decreto, ficam sujeitos ao imposto sobre o valor das transacções.

Artigo 3.º—As vendas referidas nos numeros 2 e 4 do Código Comereial, ficam sujeitas ao pagamento do imposto sobre o valor das transacções, quando effectuadas por comerciantes dos produtos nos numeros mencionados.

Artigo 4.º—O funcionario fiscalizador confrontando a importancia registada no livro competente com a quantia paga que constar do respectivo recibo levantará auto da transgressão em relação ao imposto que se reconhecer em divida.

§ 2.º—Quando o contribuinte estiver avençado apresentará á fiscalisação um recibo correspondente ao tempo porque se avençou ou em relação ao tempo porque o imposto estiver pago.

Artigo 5.º—Os contribuintes que deixarem de escriturar o livro creado pelo n.º 1 do artigo 5 da lei n.º 1368, pela forma determinada no artigo 1.º deste decreto incorre na multa de 100\$00.

Artigo 6.º—Os contribuintes não avençados que se recusarem a apresentar á fiscalisação o livro a que se refere o artigo anterior serão punidos com a multa de 200\$00.

Artigo 7.º—Egualmente serão punidos com a multa referida no artigo anterior os contribuintes que se recusarem a apresentar á fiscalisação os recibos do pagamento do imposto sobre o valor das transacções a que se refere o artigo 4.º deste decreto.

Artigo 8.º—A instrução e julgamento dos processos e a distribuição das multas serão applicadas as disposições dos artigos 22.º, 23.º, 24.º e 25.º do decreto n.º 8403, de 26 de setembro de 1922.

Artigo 9.º—Fica revogada a legislação em contrario.



de lago na praia de banhos, desaguando ao sul desta, Tem sido o entretenimento das creanças.

O Mar

Embora se mantenha relativamente calmo, mantem-se na negativa para com a nossa laboriosa classe pescatoria.

O peixe que á venda se encontra é mandado vir do Porto e de Ovar.

Cães vadlos

Continuam a aparecer nas ruas mais centraes desta praia, verdadeiras alcateias de rafeiras perigosas, sem que até hoje tenhamos conhecimento de quaesquer medidas postas em pratica pelas respectivas autoridades para evitar o perigo que corre uma população de 8:000 habitantes que, pelo visto, merecem pouco cuidado á nossa querida, muito amada e sempre inocentissima edilidade. Jámais, agora que o nosso sapientissimo governo, o da Silva, o Maná, decretou a forma de se proceder a essa operação... em logar escuro e

E eles que têm um geitinho... mesmo para matar cães... e os do «ad valorem» sem ter que fazer...

O Manoel Joaquim não exporta...

Sanatorio Maritimo do Norte

E' uma modelar casa de saude que merece todo o auxilio e protecção

As lisongeiras referencias que a cada passo nos faziam do Sanatorio Maritimo do Norte, instalado a poucos metros do apeadeiro de Francelos e de construção muito recente, interessaram-nos a tal ponto que no ullimo domingo, aproveitando a agradável companhia de pessoas amigas, resolvemos ir de abalada até aquela ridente praia para satisfazer a nossa natural curiosidade e ao mesmo tempo nos certificarmos até que ponto eram justos os elogios que incessantemente ouviamos.

A parte da estrada que vai do apeadeiro até ao Sanatorio é um trecho muito agradável, vendo-se ao fundo e já perto da praia, esplendidas e modernas construções, entre as quais se destaca a linda vivenda do médico sr. dr. Ferreira Alves, que, com uma dedicação sem limites, se consagra quasi exclusivamente á direcção clinica do estabelecimento a que nos vimos referindo. A poucos pas-

sos, mesmo em frente ao mar, que naquele local descreve uma interessante esçada, um magestoso e elegante edificio com todas as características modernas, indica-nos ser ali a sede do Sanatorio.

Solicitada a respectiva licença para a nossa visita e das pessoas que nos acompanhavam, fomos imediatamente apresentados á illustre directora que com uma solicitude que muito nos penhojou, gentilmente nos patenteou todas as instalações do estabelecimento que dirige.

A nossa visita, que foi demorada e minuciosa, principiou pela enfermaria «Helena Dias», onde á hora a que chegamos se encontrava um numero grupo de quintanistas da Escola Medica do Porto, vendo-se no meio dos futuros medicos o dr. Ferreira Alves, sorridente e cheio de satisfação, que, com uma proficiencia verdadeira notavel, dava aos seus futuros colegas todas as explicações e esclarecimentos sobre os casos ali tratados e o methodo de tratamento por ele adoptado. Sua Ex.ª para demonstrar as transições porque passava o doente, exhibia fotografias tiradas antes do inicio do tratamento e em seguida apresentava aos assis-

tentes os internados a que elas se referiam já curados ou, quando não, em via de seguro restabelecimento.

Da ampla e confortavel enfermaria «Helena Dias», que conta cerca de 40 doentes entre 1 e 15 anos, passamos ás restantes dependencias, constituidas por uma nova enfermaria que depois de concluida ficará igual á primeira que visitamos, pelo salão de jantar, que é muito arejado e higienico, pelas cosinhas, quartos de banho, sala de operações, gabinetes e quartos particulares, etc., etc., notando-se em todos os aposentos uma completa ordem, arrumação e inexcédível asseio. No 1.º andar, onde estão instalados apozentos para pensionistas, ha tambem quartos de banho com instalações modernas, gabinetes, salas para aulas e, sobretudo, uma surpreendente vista para o Oceano, divisando-se nitidamente o porto de Leixões e o movimento de entrada e sahida dos navios.

A nossa impressão ao terminar a visita excedeu todas as previzões feitas, pois retiramo-nos convictos que os doentes numa casa de saude como o Sanatorio Maritimo do Norte são tão bem ou melhor tratados do que em suas proprias casas. Nada ali lhes falta, Comodidades, bom tratamento e um carinho sincero é o apanagio daquela casa.

A todas as pessoas que aos domingos costumam dar o seu passeio, visitando por vezes pontos sem qualquer interesse aconselhamos uma visita ao Sanatorio de Francelos, certos que nos agradecerão os momentos deliciosos e agradaveis que ali irão passar.

Para esse efeito ha dois comboios esplendidos: para ida o que sai daqui ás 14 horas e para regresso o que passa em Francelos cerca das 17.30. O conselho é gratis...

Os nossos poetas

SONETO

A DÉCIA

Angustiosa dor me impede o pranto,
Sofrimento atroz me cala os ais...
Mas, Senhor! Já não posso sofrer mais.
Não tortures quem já padeceu tanto.

Ah pobre coração exausto! ha quanto
Tempo imerso em maguas colossais!
Se hora e soluça já que tens eguaes
Não sabem enxugar tão rude pranto.

Porque não cessam meus padecimentos?
Ah! quanto eu poderia ser feliz
No embalo de risonhos pensamentos.

Mas se o destino ignaro assim o quiz,
Padecerei: farei dos meus tormentos
Minha ventura amarga de infeliz.

Porto.

Antonio Corrêa dos Santos.

Dr. Gaspar de Abreu
ADVOGADO
Largo de S. João Novo
PORTO

Pela Imprensa

A OPINIÃO

Recebemos a visita deste nosso presado colega que se publica em Oliveira de Aze-meis, sob a direcção do sr. Manoel de Pinho.

A' «Opinião», com quem esperamos manter as melhores relações de camaradagem vamos estabelecer permuta.

FESTAS DA PASCOA

Amendo-as nacionaes e estrangeiras, queijo flamengo e da serra, fructas secas e doces, champagne de diversas marcas e outras bebidas varias. Provem o Pão de ló de Margaride. Visitem a União Commercial de Espinho. Rua Bandeira Coelho, 409-421.

Casos & Noticias

Bailes

Realisa-se hoje no antigo salão Avenida, um baile promovido por um grupo de rapazes em comemoração ás festas da Pascoa. As entradas serão por convites com a assinatura do nosso amigo sr. Manoel de Jesus Ribeiro.

—Tambem no salão do Casino Paraizo de Vizeu, realiza-se hoje um elegante baile familiar. «O Reformador» agradece o convite enviado.

Cinematografo

Com enorme concorrência realisou-se no passado domingo a estreia do importante film «Paris Misterioso», cujo entretcho agradou, prendendo poderosamente a numerosa assistência.

—Hoje continua exhibir-se a grandiosa fita «Paris Misterioso».

Farmacia

Está hoje de serviço permanente a Pharmacia Higiene, á rua 19.

Feira

Realisou-se na passada segunda-feira o mercado sema-

nal desta praia, com regular concorrência de compradores. Os generos eram vendidos por menor preço que na transacta, regulando os ovos a 2/800 reis a duzia.

Estação da C. P.

Sempre dispostos a fazer justiça a quem a merece, não podemos deixar de consignar aqui a nossa gratidão ao Ex.º Sr. Couceiro, digno chefe da estação da C. P. pela boa-vontade e rapidez com que resolveu a nosoa petição do numero anterior.

«O Reformador» interprete e defensor dos interesses do povo, agradece em nome deste e apresenta a tão solícito funcionario, os protestos da sua gratidão.

O tempo

Nestes ultimos dias, tem-se apresentado pouco primaveril e de aspecto carrancudo e humido.

Rio-Largo

Para os que vivem fóra de Espinho, lá vae uma novidade-sinha em primeira mão: aquele riacho estreitissimo que desde ha muitos anos desaguava ao norte desta praia, resolveu mudar de rumo e arranjar novo leito, estendendo-se ao longo do mar, vindo formar gran-

Capão. Delicioso vinho de meza

EXIGI-LO EM TODA A PARTE



I.ªS CATEGORIAS

O Espinho vence o Vilanovense por 5-1, ganhando inesperadamente o campeonato da sua divisão

Havia três grupos com igual numero de pontos: o Espinho, o Progresso e o Académico. Ora se no ultimo domingo o Espinho vencesse o Vilanovense (o que era quasi certo) teria de se bater com o vencedor do desafio seguinte (Académico-Progresso) para apuramento do campeão. Porém o Espinho foi ainda mais feliz do que talvez supunha, pois tendo vencido facilmente o Vilanovense, escusa de se bater com mais grupo algum, pois, como adiante se verá, o Académico e Progresso empataram, ficando portanto cada um destes, com 7 pontos, isto é, com menos um ponto que o Espinho, que ficou assim apurado campeão... automaticamente, talvez sem o esperar com tanta brevidade.

Atendendo aos progressos que ultimamente o Vilanovense tem feito, havia quem esperasse que ele oferecesse ao Espinho uma dura resistencia. Por isto, e pelo interesse do desafio seguinte, o campo da Constituição, apesar da importante prova atlética—Volta do Porto—que á mesma hora se realisava, encontrava-se com uma assistencia muito regular para encontros da segunda divisão.

Pouco depois das duas e meia, e após ter sido pescado para arbitro o sr. Tavares Bastos, que estava oficialmente escalado para arbitrar o desafio seguinte, deu-se inicio ao jogo, jogando o Espinho com o sol contra.

O Vilanovense entra com animo e assedia o campo de Espinho. Este não tarda a adquirir serenidade e contra-ataca frequentemente.

O jogo está um pouco animado e nota-se uma muito regular combinação nos deanteiros de Gaia, a qual é favorecida pelo mau jogo que os médios de Espinho estão fazendo. As avançadas contra os brancos são frequentes, contrabalanzando, até certo ponto, os defezas, as fraquezas dos médios; doutra forma o resul-

tado poderia ter sido desagradavel para o Espinho.

Os avançados deste fazem uma série de ataques pela aza esquerda que está a jogar bem e num curto espaço de tempo conseguem duas bolas, marcadas por Antenor e Rodrigues.

O Vilanovense volta abaixo, e preocupa algumas vezes seriamente Valente, que só por indecisão e mau remate dos contrários, não viu as suas rédes furadas por duas vezes.

Quasi no fim deste meio tempo, Valente, do Vilanovense, remata muito bem uma passagem da direita e consegue a unica bola do seu grupo.

O segundo tempo inicia-se com uma série de avançadas do Espinho. Em seguida os de Gaia tem o ultimo arranco em dois ataques sem perigo de maior. De então até ao fim do encontro, o Espinho, que no primeiro tempo equilibrára mal o jogo, dominou aberta e francamente.

Raras vezes a bola passava do meio campo do Vilanovense, limitando-se este a uma defeza passiva e o Espinho a um ataque contínuo.

No segundo tempo este ultimo grupo conseguiu mais três bolas, uma das quais duma grande penalidade muito bem apontada.

Esta segunda parte nada mais teve digno de minucioso relato.

—Foi um desafio relativamente interessante no primeiro tempo, pelo equilibrio de forças, mas que no segundo se tornou muito monótono.

Do Espinho, Valente a guarda-rêde, pouco teve que fazer. Continuou contudo mostrando a sua grande habilidade em encaixar as bolas, no que é mestre.

—Os defezas, Maganinho e Moreira regulares, mas longe dos seus antigos jogos.

Os médios muito fracos no geral, parecem três elementos decadentes. Realmente não são nada do que foram, principalmente Fernandes.

Dos avançados, salientou-se a aza esquerda, principalmente Rodrigues que nos parece ter grandes qualidades.

Os outros pouco fizeram.

Em resumo: o Espinho é um grupo que decaiu muito no decorrer deste campeonato, pelo que nos parece difficil a sua entrada na 1.ª divisão, a não ser que trabalhe muito.

O Vilanovense fez tambem uma exhibição inferior ás ultimas, principalmente na segunda parte em que se deixou bloquear por completo.

Marques, a guarda-rêde, não esteve nos seus dias mais felizes.

Dos defezas salientou-se Guimarães. Dos médios gostamos mais de Fôrno, se bem que longe de bom.

Os avançados fizeram um regular jogo de combinação na primeira parte, á excepção do ponta direita que é elemento de categoria inferior e já havia jogado um desafio.

No segundo tempo, porém fraquejaram, tendo-se talvez sentido da falta do seu melhor homem, Alberico.

A arbitragem do sr. Tavares Bastos, foi muito boa.

ANUNCIOS

Maria Tereza de Jesus

AGRADECIMENTO

Antonio Simões da Silva e familia julgam ter agradecido a todas as pessoas amigas que se dignaram honrar com a sua presença os funerais da extinta e bem assim a missa do 7.º dia, mas na duvida de ter havido qualquer falta involuntaria, veem por este meio repara-la, manifestando todo o seu profundo reconhecimento. Espinho, 25 de Março de 1923.

Luiz Coelho Ribeiro

Sua esposa e filhos, seus pais e cunhados, veem por este meio agradecer a todas as pessoas da sua amizade que assistiram ao funeral que se realisou no dia 18 do corrente para o cemiterio desta praia, e bem assim a todas as pessoas amigas que assistiram á missa do septimo dia.

Francisco Brandão de Mello

Engenheiro-civil e industrial

Estudos, projectos, construcções, etc.

Rua 9—ESPINHO.

TINTURARIA MODERNA

SOUZA & FERREIRA

RUA 41—ESPINHO

Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações

para trabalhos de Senhoras

Rua do Bomjardim, 123-1.º—PORTO

“OLSINA”

A MELHOR TINTA INGLEZA A AGUA

DEPOSITO—Rua do Almada, 27—PORTO

Produtos Taipas

PARA A BELEZA DA PELE

SABONETE TAIPAS—Para a toilette.

SABONETE TAIPAS—Para banho, peso duplo.

SABONETE TAIPAS—Em pó para a barba.

STICK TAIPAS—Para a barba.

Á VENDA EM TODA Á PARTE

Ourivesaria ALMEIDA

241, Rua das Flores, 243

PORTO

Compra-se por altos preços objectos de ouro e prata em qualquer estado, relógios, pedras preciosas e objectos antigos.

PREÇOS REDUZIDOS

TRANSAÇÕES GARANTIDAS

DROINA

Limpa ouro, prata e todos os metais. Talheres marmores e lava todas as qualidades de tintas. Pedidos ao agente

J. Santos Carvalho

RUA 16 N.º 1035—ESPINHO

Dr. Correia Marques

MEDICO

Consultas das 13 ás 17 horas

R. Vaz de Oliveira, 689

ESPINHO

Alabastine

MELIOR

Champagne

Gorreana

Artigos de

TINTA A AGUA

Vinhos Finos do Douro

e Espumantes nacionais

Chá verde e preto

Mercearia

BOTELHO & GRAÇA—Rua 31 de Janeiro, 190-A-2.º—PORTO

Tome um Conselho...

SE QUIZER SER RICO

Faça as suas compras de lanificios na casa

Antonio da Costa Amorim

123-Rua Sá da Bandeira-127—PORTO

Sempre o mais fino gosto em casimiras, cheviotes, méscias, etc., para fatos e sobretudos. A melhor e mais completa colecção em artigos de estambre, em côres e tintos garantidos.

Não esquecer!

Faça as suas compras

de lanificios na casa

Antonio da Costa Amorim

123—RUA SÁ DA BANDEIRA—127

PORTO

O REFORMADOR

Semanario — Independente

Redacção e Administração—Rua do Norte, 532—Espinho

Ex.^{mo} Snr.

Dr. Antonio da Costa Amorim
Recorre Ar. 5 de Outubro
Vitória Faria

We